

BATALHÃO TRIUNFO: CRIAÇÃO, TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO

TRIUNFO BATTALION: CREATION, TRAJECTORY AND PERFORMANCE

Gustavo Rodrigues Martins Nunes¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o contexto histórico da criação, trajetória e atuação do 7º Batalhão de Polícia Militar de Goiás. Sua abordagem de pesquisa se deu de forma qualitativa, por meio de uma metodologia exploratória-documental, com a utilização de revisão bibliográfica sobre a definição e função de polícia, o surgimento das Polícias Militares no Brasil e a criação da Polícia Militar no estado de Goiás. Além disso, foi realizado um estudo de campo, a fim de observar sua estrutura, bem como, também foram realizadas entrevistas a policiais militares que fizeram e/ou que ainda fazem parte do efetivo do 7º Batalhão de Polícia Militar. Os resultados demonstraram que o Batalhão Triunfo, apesar da diminuição de seu efetivo ao longo dos anos, causa um impacto positivo na sociedade. Por fim, foi possível concluir que o Batalhão Triunfo desempenha um papel elementar na segurança pública da região sudoeste de Goiânia, estreitando laços com a comunidade.

Palavras-chave: Batalhão Triunfo. 7º BPM. Polícia Militar.

ABSTRACT

This article aims to present the historical context of the creation, trajectory and performance of the 7th Military Police Battalion of Goiás. Its research approach was qualitative, through an exploratory-documentary methodology, using a bibliographic review on the definition and function of the police, the emergence of the Military Police in Brazil and the creation of the Military Police in the state of Goiás. Furthermore, a field study was carried out in order to observe its structure, as well as interviews were also carried out to military police officers who were and/or who are still part of the 7th Military Police Battalion. The results demonstrated that the Triunfo Battalion, despite the reduction in its number over the years, makes a positive impact on society. Finally, it was possible to conclude that the Triunfo Battalion plays an essential role in public security in the southwest region of Goiânia, strengthening ties with the community.

Keywords: Triumph Battalion. 7th BPM. Southwest Region.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Delta – 4ª CIA do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: pm.grmn102@gmail.com.

² Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O surgimento das polícias militares estaduais no Brasil remonta ao ano de 1809, a partir da criação da Guarda Real de Polícia, sendo que à época esta encontrava-se sob a ordem do Ministério da Guerra e da Justiça Portuguesa, e apresentava estrutura de um modelo de exército, estrutura esta que se estende aos dias atuais. (MINAYO et al, 2008)

Nesse cenário de criações das organizações militares, surge então – quarenta e nove anos após a criação da Guarda Real de Polícia – a Polícia Militar do Estado de Goiás, à época denominada Força Policial de Goyaz. Para a composição da Força Policial de Goyaz, que somente adquiriu seu primeiro quartel no ano de 1863, na cidade de Goiás, antiga capital do Estado, foram contratados, diversos civis, conhecidos como “bate-paus” que faziam o policiamento local. (SOUZA, 1999)

Atualmente, a Polícia Militar de Goiás, em sua estrutura organizacional, conta com mais de cinquenta batalhões de polícia, entre eles o 7º Batalhão, também conhecido por Batalhão Triunfo, que atua na região sudoeste de Goiânia e possui fundamental importância para a segurança pública da capital.

Nesse sentido, o presente artigo que tem por tema “Batalhão Triunfo: criação, trajetória e atuação”, busca de modo geral, compreender a história da Polícia Militar como um todo, e de modo específico, compreender e explorar o contexto histórico e os pontos importantes da criação, trajetória e atuação do 7º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás.

Sua justificativa se dá em razão da importância e dos impactos da criação do Batalhão Triunfo para a instituição Polícia Militar de Goiás, bem como para a sociedade goiana, em especial aos moradores dos bairros que compõe a região sudoeste da capital. Dentre os pontos importantes que justificam a elaboração do presente artigo, destaca-se a quantidade de efetivo que havia quando do estabelecimento do 7º Batalhão de Polícia Militar, bem como a quantidade de efetivo que há nos dias atuais e ainda, as principais transformações ocorridas dentro do batalhão ao longo dos anos.

Desta feita, para que se possa compreender o contexto histórico, a trajetória e atuação do Batalhão Triunfo, levantou-se as seguintes problemáticas: “Qual é a sua história e quais foram os impactos causados em decorrência de sua atuação na região sudoeste de Goiânia?” Para tanto, além de buscar conhecer os motivos que levaram à sua criação – por meio de análises à literaturas disponíveis e entrevistas a policiais militares que atuam ou já atuaram no referido batalhão – objetivou-se, através dos relatos dos

policiais entrevistados, analisar a realidade (efetivo, instalações, armamento disponibilizado, como era e como é o trabalho na região do quadrante, dentre outros), bem como os impactos causados pela atuação do Batalhão Triunfo em relação à prevenção a criminalidade, assim como sua ostensividade na região sudoeste desde sua instituição até os dias atuais.

Quanto à metodologia empregada na elaboração deste artigo, ou seja, a teoria de abordagem utilizada, essa se deu com a utilização do método qualitativo, onde, em um primeiro momento, essa se deu por meio da pesquisa exploratória, a partir de um combinado de levantamento bibliográfico e documental, sendo que este último, conforme ensina Gil (2002) aproxima-se muito da pesquisa bibliográfica, visto que são parecidos, tendo como principal diferença as espécies de fontes utilizadas, onde a pesquisa por meio de levantamento bibliográfico utiliza-se do auxílio de diversos autores relativos ao assunto estabelecido, enquanto por sua vez, a pesquisa por levantamento documental faz uso de documentos que não receberam tratamento analítico. Já no segundo momento, a pesquisa se deu por meio um estudo de campo a partir de aplicação de entrevistas aos policiais militares ativos e veteranos que já atuaram no Batalhão Triunfo, bem como observações à sua estrutura e as atividades habituais por ele desempenhadas.

Sendo assim, os meios de pesquisas utilizados se justificam na busca em conhecer de maneira mais aprofundada o contexto histórico da criação do 7º Batalhão de Polícia Militar, por meio de livros e afins, e ainda, na coleta de dados para levantamento dos aspectos históricos vivenciados pelos policiais lotados na unidade, seja em relação à quantidade de efetivo à época da criação do Batalhão Triunfo, seja em relação aos demais impactos causados em decorrência de sua atuação na região sudoeste da capital goiana.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. POLÍCIA: DEFINIÇÃO, SIGNIFICADO E FUNÇÃO NA SOCIEDADE

Sabe-se que o termo “polícia” é utilizado para indicar a existência de uma instituição responsável pela manutenção da ordem e segurança pública, bem como pelo cumprimento da lei em sociedade.

Na Europa, o termo “polícia” refere-se a uma espécie de organização que se baseia nos moldes militares e também, no estilo funcional de administração pública, onde a hierarquia e a disciplina prevalecem.

Aquí, o termo “polícia” remete a um tipo particular de organização burocrática, que se inspira ao mesmo tempo na pirâmide das organizações militares e no recorte funcional das administrações públicas. Hierarquia e disciplina parecem as palavras-chave desse universo cujas engrenagens se espera ver funcionar de modo azeitado e cujos agentes devem “marchar como um só homem” sob a ordem de seus chefes. (MONET, 2006, p. 16)

David Bayley (2002) define polícia como sendo pessoas outorgadas – por uma determinada comunidade – a utilizar força física, afim de controlar as relações interpessoais nela existentes. Nesse sentido, há que se destacar três partes tidas como elementos essenciais nessa conceituação: a primeira parte diz respeito ao uso da força física, a segunda aborda sobre o uso interno e por fim, a terceira parte refere-se à autorização coletiva.

Bayley aduz ainda que não é o simples fato do uso da força física que faz a polícia, mas sim, a autorização para utilizá-la:

Embora os policiais não sejam os únicos agentes da sociedade com permissão para colocar as mãos nas pessoas de modo a controlar seu comportamento, eles seriam irreconhecíveis como policiais se não tivessem essa autoridade. (BAYLEY, 2002, p. 20).

Ainda de acordo com Bayley (2002), as forças policiais que possuem mais autoridade e papel ativo na vida em comunidade detém três características, a saber: pública, especialidade e profissional. A primeira característica (pública) está intrinsecamente ligada à natureza da agência policial, já a característica que diz respeito à especialidade da força policial, se deve ao fato de que uma polícia especializada se concentra no uso da força de forma profissional. Neste cenário, entra a terceira e última característica que determina as forças policiais, ou seja, a característica profissional, que se resume na preparação para executar funções exclusivas da atividade policial.

Segundo Bobbio (1998), o termo “polícia” se refere:

Uma função de Estado que se concretiza numa instituição de administração positiva e visa a pôr em ação as limitações que a lei impõe à liberdade dos indivíduos e dos grupos para salvaguarda e manutenção da ordem pública, em suas várias manifestações: da segurança das pessoas à segurança da propriedade, da tranquilidade dos agregados humanos à proteção de qualquer outro bem tutelado com disposições penais (BOBBIO, 1998, p. 944)

Mas segundo Monet (2006) o que define a função da atividade policial;

(...) é a possibilidade de utilizar a coerção física na ordem interna para manter um certo nível de ordem e de segurança pela aplicação das leis e a regulação

dos conflitos interindividuais - é hoje garantida, na maioria dos países do mundo, por agentes subordinados a autoridades públicas que os recrutam, remuneram e controlam. (MONET, 2006, p. 26)

Todavia, conforme ensina Monet, as situações enfrentadas pelos policiais – apesar de sua função policial – pode diferir conforme a instituição a qual eles pertencem, seja polícia militar, civil, municipal, ou ainda, uma polícia de Estado, porém são todos, especializados no emprego da força e exercem quatro grandes tipos de atividade:

A proteção das pessoas e dos bens contra as agressões ilegítimas de outrem; a provisão do sistema penal graças à detecção e prisão dos criminosos; a manutenção da ordem na rua, especialmente diante das formas de ações políticas extra institucionais; a coleta e a transmissão, às autoridades de polícia no local, de informações sobre toda uma gama de atividades que, de perto ou de longe, pareçam pôr em causa os fundamentos da organização social e política. (MONET, 2006, p. 27)

Para Bobbio, a prevenção e repressão de delitos fazem parte da organização funcional da polícia, todavia, há, para o autor, distinção entre polícia administrativa e judiciária, onde a primeira tem função preventiva e a segunda, função repressiva.

No Brasil, a atividade policial é fracionada em instituições diversas, onde cada qual possui suas próprias responsabilidades e jurisdições, todavia, a estrutura policial no todo, possui papel fundamental na manutenção da ordem pública, bem como na segurança da população e na aplicação da lei. Entre as instituições policiais atuantes no Brasil, temos a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Polícia Militar (instituição objeto de estudo do presente artigo), a Polícia Civil e a Guarda Municipal.

Dentre essas, a Polícia Civil e a Polícia Militar foram as primeiras instituições a serem implementadas. Considerando que o objeto de estudo do presente artigo refere-se às polícias militares, será abordado no tópico abaixo o contexto histórico que motivou o surgimento dessa força policial.

2.2 O SURGIMENTO DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

As disputas políticas entre o poder central e as lideranças da região do Rio de Janeiro, aliadas à realidade social e econômica, determinaram, conforme explica Minayo, Souza e Constantino (2008), o processo de criação das forças policiais no Brasil Império. No mesmo período, a família real portuguesa estava a caminho do Brasil e assim, foi criada no ano de 1808, pelo imperador Dom João VI, a Intendência-Geral de Polícia da

Corte, sendo que seu objetivo era cuidar do abastecimento da capital, bem como manter a ordem pública. (MINAYO et al, 2008)

Um ano depois, ocorreu a criação da Guarda Real de Polícia, que apesar de não possuir orçamento próprio e ser subordinada ao intendente-geral de polícia, detinha amplos poderes em sua função de manutenção da ordem. Porém, por não estar alicerçada em uma sólida hierarquia e disciplina, a Guarda Real de Polícia foi extinta em decorrência dos atos de um conjunto de guardas que ao deixar os quartéis, saquearam unidades comerciais e praticaram ataques à população ((MINAYO et al, 2008).

Tal incidente ocasionou a especialização da militarização da polícia, que culminou na criação do Corpo de Guardas Municipais Permanentes, que por sua vez se subordinava ao Ministro da Justiça. As praças, conforme explica Costa (2004, p. 89) “não eram mais conscritos do Exército, mas recrutas alistados voluntariamente que recebiam melhor remuneração e melhores condições de vida que a maioria das tropas”.

À época, o contexto histórico do país era de uma população predominantemente rural e escravocrata, com 94% de habitantes da população total em áreas rurais. Outro sim, sua base política e social moldava-se no latifúndio e também no senhor de escravos, e o pátrio poder era tido como base do controle social. (COSTA, 2004).

Ainda conforme explica Costa (2004), no que se refere ao controle pelas polícias, estas ocupavam apenas uma pequena fração do controle social, com os olhares voltados para os indivíduos pertencentes às classes consideradas de alta periculosidade, ou seja, escravos, libertos e ainda, os pobres livres. Tinham como atividades principais a captura de escravos em fuga e a repressão a roubos e furtos, e ainda, a repressão a condutas consideradas impróprias, tais como a capoeira.

No ano de 1866, o Corpo de Guardas Permanentes foi designado Polícia da Corte, que cinquenta e quatro anos mais tarde, passou a ter a denominação Polícia Militar. Após o fim do Brasil Império, com a proclamação da República em 1889, o país entrou em um novo contexto histórico, onde a escravidão havia sido abolida e um novo sistema de federalismo descentralizado foi implantado. Nesse novo cenário, Costa (2004) discorre que a população urbana também aumentava sobremaneira e com isso houve a necessidade de uma reorganização da polícia, já que houve mudanças expressivas em sua atividade com o fim da abolição. (MINAYO et al, 2008)

Nesse sentido, a função inicial da Polícia Militar no contexto da Primeira República, foi executar o controle de migração em massa da população no êxodo rural. Logo após a proclamação da República, o Código Penal foi reformado e então, com a

atenção voltada para as práticas tidas como habituais de classes à margem da sociedade, a função da polícia passou a ser reprimi-las, uma vez que atos como a vadiagem, prostituição, alcoolismo e embriaguez passaram a ser considerados de natureza criminosa (COSTA, 2004).

Em decorrência da reorganização das forças policiais no Brasil, as tensões entre os governos – estaduais e centrais – começaram a se acentuar e a solução encontrada, nas palavras de Costa (2004, p.93), se deu na “centralização do controle das polícias civis e militares sob as ordens dos governadores de estados”, e assim, na necessidade de se livrarem de intervenções federais, as forças policiais de alguns estados se tornaram poderosos exércitos estaduais.

Como exemplo, cita-se a Força Pública do Estado de São Paulo, que com sua organização e poderio, facilmente poderia confrontar militarmente ao exército federal. Costa (2004) aduz que tal poder se confirma no fato da Força Policial de São Paulo ser a primeira instituição militar do Brasil a receber uma missão de cunho militar estrangeira, com o intuito de atualizar sua estrutura e treinamento.

Com o fim da Primeira República e o início da Era Vargas em 1930, a polícia assumiu um papel primordial na construção e manutenção desse governo, que se traduziu em um regime autoritário que tinha como características a centralização no plano federativo e a limitação dos meios de participação no plano partidário (MINAYO et al, 2008). Assim, a polícia, além da vigilância às classes consideradas pobres e perigosas, passou a ter como função principal o controle a grupos tidos como inimigos do governo, tais como comunistas, judeus, discordantes políticos, entre outros.

Nesse cenário de governo, toda a polícia passou a se reportar diretamente ao então presidente da República, Getúlio Vargas, mas, conforme explica Costa (2004), com o fim do regime autoritário, no ano de 1946, os governadores estaduais retomaram o controle sobre a polícia, porém, o sistema de vigilância política criado durante a era Vargas manteve-se quase incólume.

Em 1964, entra em cena o regime militar, que restringiu a participação política e expandiu a autoridade das Forças Armadas, que passaram a controlar e a possuir o monopólio da coerção político-ideológica. Com a Constituição Federal de 1967, as polícias militares foram mantidas como forças auxiliares do Exército, todavia, as guardas civis foram extintas e seus efetivos foram incorporados às polícias militares, sendo que a elas foram atribuídas o patrulhamento ostensivo das cidades. (COSTA, 2004).

Após o fim do regime militar, a Magna Carta de 1988 manteve a polícia militar como força auxiliar do Exército e também assegurou às polícias civis e militares sob o controle dos governadores estaduais, que poderão nomear comandantes e chefes de polícia, mas não poderão reestruturar a força policial, pois o texto constitucional determinou que o aparato policial somente poderá ser regulado por legislação federal, que disporá sobre seu funcionamento e organização (BRASIL, 1988).

Assim, os fatos descritos no presente tópico relatam os diversos contextos – políticos e econômicos – enfrentados pela polícia militar no Brasil, que contribuíram para sua moldagem, aprendizado e evolução.

2.3 O SURGIMENTO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

Anos antes do surgimento das polícias militares, a história da Polícia Militar de Goiás começava a ser moldada. Isso porque, em decorrência da criação da Capitania de Goyaz no final do século XVII, que se tornou a segunda região produtora de ouro no Brasil, a prática conhecida como contrabando se converteu em problemas para os habitantes da província e assim, a criação de uma defesa local foi necessária, afim de proteger a grande riqueza do estado e em consequência, evitar o extravio de ouro.

Por essa razão, com o objetivo de combater os primeiros povoadores da Província, que em sua maioria consistiam em devedores que reiteradamente deixavam de pagar suas dívidas, bem como fugitivos da justiça e extraviadores de ouro, Bartolomeu Bueno da Silva alcançou, no ano de 1726, o título de Capitão-Mor de Goyaz, onde “contava com um reduzido efetivo composto por ordenanças, encarregados da defesa local, voluntários e desarmados, movidos pelo ideal e amor à Justiça”, segundo Souza (1999, p. 25).

Uma década depois, conforme explica Souza (1999) o primeiro destacamento militar – denominado Regimento de Dragões – chega a Goiás, com o objetivo de zelar pela segurança interna, pela vigilância das fronteiras e também, para realizar o patrulhamento intensivo da região diamantífera e o transporte dos quintos, além de recolher dízimos e impostos.

A partir de 1770, os Regimentos de Dragões tornaram se inoperantes e assim, foram substituídos pelos Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar, que em razão da vinda da Família Real para o Brasil, tornar-se-ia o esboço do Exército Brasileiro. Em seguida, após a Independência, agrava-se a crise econômica no país, onde em 1831 – devido a descentralização do poder em razão de divergências na classe dominante – surge

então, o sistema regencial, que desmobilizou o Exército, afim de criar a Guarda Nacional (SOUZA, 1999).

Em Goiás, com o declínio da produção aurífera e o conseqüente aumento da fome e pobreza, a pecuária tornou-se a principal atividade econômica da Província, e nesse cenário, conforme aduz Souza (1999), surge então a necessidade de uma polícia voltada a atender Vila Boa (capital da Província), Arraias e Palma.

Desta feita, a partir da Resolução nº. 13, em 28 de julho do ano de 1858, cria-se então a Força Policial de Goyaz, composta por um tenente, dois alferes, dois sargentos, um furriel, três cabos e 41 praças (GOIÁS, 1858).

Assim, diversos civis foram chamados para compor o policiamento local. Conforme explica Souza, estes denominavam-se “bate-paus”, uma vez que

Sem qualquer instrução, com disciplina precária, eles não possuíam qualquer garantia e só recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custo, para que não passassem muita fome durante as diligências. Usavam como arma apenas um pedaço roliço de madeira (tipo cassetete), que representava o símbolo do poder da Justiça e podiam ser indicados na hora de efetuar uma prisão ou diligência, ou defender alguém de uma agressão. (SOUZA, 1999, p. 37)

Outro sim, também não tinham fardamento e armas privativas, sendo que suas atividades eram, de maneira frequente, alvo de intervenção do 20º Batalhão do Exército e Esquadrão de Cavalaria, visto que eles compartilhavam a mesma unidade, uma vez que a Força Policial de Goyaz ainda não possuía uma unidade sede. Segundo Souza (1999), essas intervenções geravam grandes desmandos e conflitos internos. Todavia, o primeiro quartel somente foi adquirido no ano de 1863, onde abrigou por sete décadas o Comando da Corporação, posteriormente sendo a sede do 6º BPM na cidade de Goiás, onde hoje se localiza o 1º BPM.

A Força Policial de Goyaz, conforme conta Souza (1999) também participou da Guerra do Paraguai, onde os recrutas goianos foram responsáveis pelo fornecimento de víveres às tropas que estavam às margens do Rio Coxim, bem como abasteciam os diversos acampamentos que estavam ao sul e ao norte de Mato Grosso.

No ano de 1874, por meio da Resolução Provincial nº. 520 de 1874 foi determinada a reestruturação da polícia, que a partir de então passou a ser chamada Força Policial, todavia, conforme aduz Pereira e Viventini (2012) tal resolução em nada mudou a realidade da antiga Força Policial de Goyaz. Assim, cinco anos mais tarde houve nova

reestruturação, onde a então Força Policial passou a ser denominada Companhia Policial da Província de Goyaz. (BRITO, 1991)

Ainda conforme Souza (1999), após outras reestruturações e alterações ocorridas, tais como a exclusão dos “bate-paus” e a criação da Banda de Música, uma nova política se iniciou, pois com a Proclamação da República em 1889, as polícias tiveram que se habituar às condições impostas pelo novo sistema e Constituição. Em Goiás cria-se, e 1892, o Corpo de Polícia de Goyaz – inicialmente composto por 21 oficiais e 379 praças – que anos mais tarde, por força do artigo 1º da Lei nº. 364 de 1910, passou a ser denominado Batalhão de Polícia, que à época possuía três companhias. (BRITO, 1991, SOUZA, 1999)

Outro fator importante na história da Polícia Militar de Goiás ocorre com a transferência da capital para Goiânia em 1935 e a consequente criação do 1º Batalhão de Infantaria, hoje chamado Batalhão Anhanguera (6º BPM). Merece destaque também a criação do Gabinete Militar da Governadoria Estadual, destinada à guarda e representação do chefe do Poder Executivo, bem como a criação do Quartel do Comando Geral em 1938, posteriormente denominado Palácio Anhanguera. (GOIÁS, 2012).

No ano seguinte, em 23 de janeiro de 1936, com a publicação do Decreto nº. 804, ocorre a transferência da sede da Polícia Militar de Goiaz:

O Estado-Maior foi transferido para Goiânia em janeiro de 1936, vindo com ele a Companhia de Metralhadora Mista, o Pelotão Extranumerário e a Banda de Música, sob o comando do Tenente-Coronel Salomão Clementino de Faria, ficando acantonados em Campinas. (Souza, 1999, p. 68)

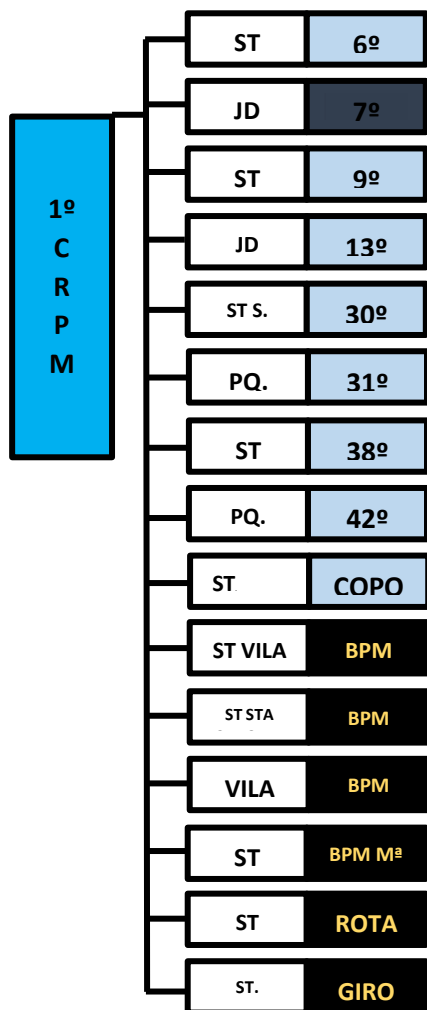
Com a publicação do Decreto-Lei nº 208 em 17 de janeiro de 1938, o Comando Geral da Corporação foi criado, sendo este constituído, conforme aduz Souza (1999) por um Tenente Coronel Comandante Geral, um Major Chefe do Estado Maior, um 1º Tenente Chefe da 1ª Seção, um 2º Tenente Chefe da 2ª Seção e dois batalhões, sendo um em Goiânia e outro em Rio Verde.

Em 1946 a Força Policial de Goiás passa a ser chamada de Polícia Militar do Estado de Goiás e por fim, em 1988, após dez mudanças em sua denominação, finalmente a instituição passa à nomenclatura atual, ou seja, Polícia Militar de Goiás.

Assim, a Polícia Militar de Goiás é composta pelo Comando-Geral, Subcomando-Geral e Estado-Maior, com 19 Comandos Regionais de Polícia Militar e mais de cinquenta batalhões, dentre os quais, o batalhão tema deste presente trabalho, o 7º

Batalhão de Polícia Militar, que compõe o 1º Comando Regional de Polícia, conforme organograma a seguir (Goiás, 2012):

Figura 1. Estrutura do 1º Comando Regional PM.



Fonte: Goiás (2012) adaptado pelo Autor (2023).

Além da constante modernização, ela mantém seus valores, tais como profissionalismo, confiabilidade, disciplina, hierarquia, honestidade, respeito e legalidade, preservando sempre suas tradições que fazem dessa instituição, a Gloriosa Polícia Militar de Goiás.

3 METODOLOGIA

A metodologia, conforme ensina Minayo (2010), além de designar os métodos e técnicas utilizadas, é um indicativo do quadro teórico e dos objetos de estudos realizados pelo pesquisador, apontando as conexões e as leituras utilizadas.

Assim, afim de compreender a história relativa à criação do 7º Batalhão de Polícia Militar, foi necessário compreender a história da polícia como um todo, desde o período colonial até os dias atuais.

Para tanto, a abordagem se deu pelo método qualitativo, utilizando-se de uma pesquisa exploratória-documental, a partir de revisão bibliográfica da definição de Polícia, o seu significado e função na sociedade, a formação das Polícias Militares no Brasil e o contexto histórico do surgimento da Polícia Militar no Estado de Goiás.

Afim de responder aos questionamentos supramencionados, livros, periódicos, documentos e artigos foram utilizados, onde buscou-se compreender e interpretar por meio dos escritos a evolução, importância e impacto da história policial no Brasil.

Posteriormente, elaborou-se, após estudo de campo no Batalhão Triunfo, onde foi possível observar sua estrutura e atividades habituais, um roteiro de entrevistas, com o objetivo de compreender de forma mais aprofundada o contexto histórico da criação do 7º Batalhão de Polícia Militar. Assim, buscou-se compreender os motivos de sua criação, suas principais responsabilidades, seus recursos disponíveis à época de sua criação, os desafios enfrentados, suas atividades mais comuns, número de efetivos, armamentos, entre outros.

Quanto ao universo utilizado para realizar as entrevistas, este se deu no Batalhão de Polícia Militar, tema deste artigo, onde foram selecionados policiais militares que atuam ou já atuaram na referida unidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que as polícias militares estaduais – em sua maioria – surgiram em decorrência do Decreto nº. 1072, publicado em 30 de dezembro de 1969, que extinguiu as guardas civis, que posteriormente foram anexadas ao novo modelo policial (MARIANO, 2004). Tal mudança ocorreu em quinze diferentes estados, entre eles, o Estado de Goiás, dando origem assim, à Polícia Militar de Goiás.

Para Assis (2005, p. 22) “a Polícia Militar tem como exercício regular de sua atividade, o policiamento ostensivo fardado e a preservação da ordem pública”. Sendo assim, buscou-se compreender a história e os impactos causados pelo 7º Batalhão de Polícia Militar na região sudoeste de Goiânia, em razão de sua regular atividade.

Para tanto, por meio das entrevistas realizadas aos policiais militares que fizeram e que ainda fazem parte de seu efetivo policial, além de buscar compreender a história e

os impactos da atuação do batalhão supramencionado, foi possível conhecer e compreender quais eram as responsabilidades, áreas de atuação, recursos disponíveis, instalações, entre outras informações que serão compartilhadas nesta seção.

Desta feita, para facilitar o entendimento e também, a fim de preservar a identidade dos policiais militares entrevistados, tanto as entrevistas, quanto as coletas de informações foram devidamente reunidas aos seus tópicos correspondentes, sendo cada qual numerada de 01 a 06 (exemplo: entrevistado PM-0X), conforme o número de policiais entrevistados.

Durante as entrevistas e as coletas de dados, foi possível identificar certas falhas de informações da história do 7º Batalhão de Polícia Militar, haja vista que os registros que poderiam documentar sua história são praticamente inexistentes, uma vez que, durante visita realizada ao supracitado batalhão, foi constatado que não havia livros, revistas ou arquivos que documentassem a história do Batalhão Triunfo.

Tão somente foram encontradas poucas fotografias que remetem à história da referida unidade, sendo que estas foram fornecidas pelos policiais militares entrevistados. Insta ressaltar que os fatos relatados nos tópicos a seguir, são, em sua grande maioria, frutos das memórias dos policiais militares que vivenciaram a criação, bem como os primórdios do 7º Batalhão de Polícia Militar. Em relação aos dados da atualidade, estes foram obtidos em entrevistas realizadas a policiais da ativa, que trabalham atualmente na unidade.

4.1 DA CRIAÇÃO, DAS RESPONSABILIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO DO 7º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

O 7º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, também conhecido por Batalhão Triunfo, surgiu em decorrência do crescente desenvolvimento urbano e da explosão demográfica ocorrida na região sudoeste da capital goiana. Tal surgimento se deu por meio de uma experiência de policiamento integrado, a partir da publicação da Portaria de nº. 05/83- PM/3, em 15 de abril de 1983.

Desta feita, com a divisão da área de atuação que foi destinada a cada unidade, as atividades do Batalhão de Polícia de Trânsito e da Companhia de Rádio Patrulha, que outrora se localizavam na área que hoje está sediado o 7º Batalhão de Polícia Militar, foram transferidos para outra região. Segundo o entrevistado PM-02:

Então, o 7º Batalhão, ele foi criado mesmo em 83, né? Então de 69 até 83, ele continuou sendo companhia de radiopatrulha, mas instalado no prédio que está o 7º Batalhão hoje.

Situado no Jardim Europa, região sudoeste de Goiânia, surgiu então, em caráter experimental, o 7º Batalhão de Polícia Militar, tendo como primeiro comandante, o então Tenente-Coronel PM Cícero de Camargo Prado – ex-comandante-geral da Polícia Militar de Goiás – que tinha por incumbência primordial, a solidificação das transformações que foram executadas pela portaria que deu origem ao batalhão tema deste artigo científico.

Segundo o entrevistado PM-01, lotado na unidade desde sua criação, o 7º Batalhão de Polícia Militar surgiu para suprir a necessidade de um espaço maior, afim de receber as guarnições que eram direcionadas à região para executar o serviço de patrulhamento ostensivo. Nas palavras do PM-04:

A criação do batalhão se deu devido a expansão da capital e o aumento da população. Então na época, o contingente da companhia de radiopatrulha não seria mais suficiente em si para atender todas as demandas que a região necessitava (...). Aí, iniciou-se formando um quartel, com qual deu-se o nome de 7º Batalhão, na época dos anos 80.

Inicialmente, a estrutura organizacional interna do 7º Batalhão de Polícia Militar era constituída por três Companhias Incorporadas Operacionais e um Pelotão de Comando e Serviços, tendo como finalidade a promoção do policiamento ostensivo na modalidade a pé, e ainda, o policiamento por rádio motorizado e por trânsito. Nas palavras do entrevistado PM-06:

Como principais responsabilidades da unidade, se destacam o serviço de radiopatrulhamento, patrulhamento bancário, patrulhamento a pé em dupla na modalidade SPO (Serviço de policiamento Ostensivo), também conhecido como “Cosme e Damião”.

Outrora, quando da criação do Batalhão Triunfo, entre suas responsabilidades predominava o patrulhamento, que abrangia a modalidade ostensiva, e por um período de tempo, o patrulhamento de trânsito:

Era um serviço operacional né? Todo o serviço operacional era o 7º Batalhão que fazia dentro da sua área né? O patrulhamento ostensivo, patrulhamento de trânsito... Tudo era o batalhão, que até em rodovia (atuava) né? O Batalhão Rodoviário deixou de existir por um tempo, né? E passou a cargo (a responsabilidade pelo patrulhamento) de cada batalhão operacional de sua área, que na nossa área, pegou, né... A GO 070, GO 060... (...) E os destacamentos das cidades da grande Goiânia: Goianira, Inhumas (...)

Trindade, Guapó, Abadias... Tudo pertencia – o destacamento – ao 7º Batalhão.
(Entrevistado PM-02)

O entrevistado PM-04 aduz ainda que faziam parte das atividades exercidas pelos policiais militares lotados no 7º Batalhão, os serviços de patrulhamentos e os Postos Policiais, que à época, situavam-se nas regiões de alguns setores da capital, tais como Cachoeira Dourada e Parque Industrial João Braz:

Resumidamente, (as atividades realizadas) é rádio patrulha, serviços de patrulhamento, SPO, posto fixos (...) e os PPMS que era os postos policiais que era nas regiões dos setores. (...) Existia até as companhias fora do quartel, no caso, a Primeira Companhia era no setor Cachoeira Dourada, ao lado do Novo Horizonte. A Terceira Companhia até então era situada no posto crucial do João Bráz, dividindo ali entre Goiânia viva e João Brás. Hoje, nos dias de hoje, é conhecido como Praça da Lagoa. Ali pertence ao 7º Batalhão, onde era a sede da Terceira Companhia (...)

Suas áreas de atuação abrangiam, conforme dito pelo entrevistado PM-06, a região sudoeste da capital goiana, além de outros bairros, e também, os municípios limítrofes, tais como Aragoiânia, Abadia de Goiás e Guapó:

A área de atuação se estendia desde o setor Parque Amazônia até setores como Vera Cruz 2, Capuava e Jardim América, além de alguns municípios limítrofes como Aragoiânia, Guapó, Abadia de Goiás e Trindade, que por sua vez possuíam 1 companhia ou pelotão destacado para o atendimento de suas demandas regionais

Porém, quatro meses após ser elevado ao status de batalhão, com a Portaria nº. 14/83 – PM/3 também lhe foi atribuído a responsabilidade pelos Destacamentos Policiais Militares das cidades de Trindade, Inhumas, Caturai, Campestre, Goianira e Santa Bárbara de Goiás.

Atualmente, conforme a imagem a seguir, a área de atuação do 7º Batalhão de Polícia Militar é bastante extensa, alcançando diversos bairros da capital goiana. Além disso, o Batalhão Triunfo se divide em três companhias, visto que sua área de atuação é composta por três sub-regiões.

Figura 2. Áreas de atuação 7º Batalhão de Polícia Militar.

O efetivo do 7º Batalhão de Polícia Militar, à época de sua criação, aproximava-se do número de 400 homens, composto por policiais já formados e alunos em formação, visto que antes da criação do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, bem como da Academia da Polícia Militar, o 7º Batalhão também funcionava como Unidade-Escola. Todavia, nos momentos que antecederam a criação do Batalhão Triunfo, o número de efetivos que atuavam no patrulhamento motorizado, conforme conta o entrevistado PM-02, era de poucos homens:

Quando a companhia de radiopatrulha veio se instalar, onde é o 7º Batalhão hoje. Era pouco (número de efetivo). Parece que era um total mais ou menos de 48 elementos que fazia o policiamento ostensivo motorizado. Era mais ou menos 48 pessoas e depois com a criação do batalhão em 83 é que foi aumentando! Foi vindo pessoal de outros batalhões.

Como consta acima, por um período de tempo, o 7º Batalhão de Polícia Militar também exerceu função de Unidade-Escola. Tal atividade teve início quando a unidade ainda funcionava como Companhia de Rádio Patrulha, sendo que o primeiro curso de formação de praças passou pela fase de transição, ou seja, da Companhia de Rádio Patrulha para o 7º Batalhão de Polícia Militar de Goiás. Segundo o entrevistado PM-02:

Inclusive, em 1982 ainda não era 7º Batalhão... mas foi o primeiro curso lá, no caso, o meu irmão fez o curso lá em 1982. Ele foi da primeira turma, começou o ano no batalhão rodoviário e terminou no 7º Batalhão.

O entrevistado PM-04 também conta que participou da 21ª turma do Curso de Formação de Praças, que também ocorreu nas dependências do 7º Batalhão de Polícia Militar: “Apresentamos em 1994 e a formatura foi no dia 27 de setembro de 1995”. A 21ª turma do Curso de Formação de Praças também foi a última turma de formação ocorrida no Batalhão Triunfo. Assim, há 28 anos, a Organização Policial cumpria sua última missão como Unidade-Escola.

Como recursos disponíveis – conforme relatos dos policiais entrevistados – havia, em diferentes momentos, as viaturas GM Veraneio, Fiat 147, VW Fusca e VW Gol, sendo que de acordo com o afirmado pelo entrevistado PM-01, o batalhão à época, dispunha de dez a quinze viaturas de serviço, que se deslocavam diariamente, composta por três policiais militares por viatura. O entrevistado PM-02, que esteve no 7º Batalhão desde a sua instituição conta que as viaturas na época eram o “Fusca, depois o “*fiatinho*” 147,

depois a Caravan... Mas as as primeiras, as primitivas era a Veraneio 1.6 cilindros, que era a potência da época”.

Como armamentos, os policiais lotados na referida unidade faziam uso de revólveres calibre 38, submetralhadora MT12, bem como a escopeta Gaudi .12 e ainda, em algumas ocasiões, utilizavam-se da carabina puma, de calibre 38 ou 3,57.

Armamento era o revólver 38, a INA, né? (...) E chegou a ter depois, já com a evolução, escopeta dois canos, né? Cada viatura trabalhava com a escopeta, né? Quando não era uma escopeta, era um fuzil 908, né? Mas o tradicional mesmo era o 38. (Entrevistado PM-02)

Atualmente, o Batalhão Triunfo conta com o efetivo de 108 policiais militares e 24 viaturas e é uma Organização Policial Militar que pertence a instituição Polícia Militar do estado de Goiás, sendo a unidade subordinada diretamente ao Comando do Policiamento da Capital, tendo como missões o policiamento ostensivo-preventivo e a preservação da ordem pública. Seu armamento (de cautela permanente para cada policial militar) é composto por pistolas italianas de marca Beretta, modelo APX, calibre 9x19. De uso coletivo, o armamento fornecido é o fuzil IA2 e a escopeta Gaudi .12.

Construído em uma ampla área, o Batalhão Triunfo, conforme afirma o entrevistado PM-02, foi considerado o maior batalhão operacional de Goiânia, sendo que este, anos após sua criação, chegou a contar com um Centro de Internação Provisória, que foi desativado em 02 de junho de 2020.

Quando o 7º Batalhão foi criado, ele foi considerado o maior batalhão operacional de Goiânia (...) Ele foi o maior, com instalações novas... Muito boa as instalações! Inclusive, a gente não tinha costume, porque na antiga Segunda Companhia era um “prédiozinho” (...) muito pequeno. Quando a gente chegou lá no 7º Batalhão era enorme e a gente ficava perdido com a Companhia daquele tamanho, dentro do batalhão daquele tamanho, sabe?! O 7º Batalhão chegou a época de ter 400 a 480 componentes. (Entrevistado PM-02)

Entre as melhorias apontadas pelos policiais militares entrevistados, merece destaque a construção da garagem, que hoje abriga confortavelmente as viaturas e os veículos do efetivo. Todavia, à época da criação do 7º Batalhão, não havia local para que as viaturas fossem abrigadas, razão pela qual, diariamente elas eram deixadas no batalhão e ao fim do expediente, recolhidas no Comando Geral:

Quando o 7º Batalhão foi criado, lá era chão, era de cascalho. (...) Depois não tinha garagem. As viaturas, inclusive (...), vinha, largava o pessoal e ia guardar as viaturas lá no Comando Geral, porque lá tinha garagem e aqui não tinha.

Com o novo comandante fizeram muito garagem, né? (...) Aí já foi abrigando os veículos, foi ficando já no batalhão, né?! (Entrevistado PM-02)

Nos dias atuais, após inúmeras reformas e melhorias, a unidade possui estrutura adequada para abrigar de modo confortável seu efetivo, além de veículos e equipamentos. Possui também um auditório com capacidade para 100 pessoas, onde cursos, palestras e reuniões comunitárias são ministrados.

4.3 DESAFIOS E FATOS MARCANTES VIVENCIADOS PELO BATALHÃO TRIUNFO

Ao longo da existência do Batalhão Triunfo, diversos foram os desafios enfrentados. Relatos de policiais militares que atuaram nos primórdios da unidade, dão conta de que havia problemas que ia desde a estrutura do batalhão até ao número de contingente e as funções por eles realizadas. De acordo com o entrevistado PM-04, com o aumento do número de efetivo na unidade, as verbas destinadas para alimentação passaram a não ser suficiente, e assim, em suas palavras:

(...) Iniciou em 98 até metade de 2002, um período que teve grande dificuldade. Às vezes nem sempre tinha o alimento necessário. (...) Tinha um valor descontado no contracheque de cada policial militar, que era o destinado para essa finalidade, repassava para a grade de rancho, para aquisição de alimento.

Para o entrevistado PM-05, um dos maiores desafios era manter um bom número de policiais militares trabalhando, uma vez que as viaturas disponíveis à época, por ser frota própria, dependiam do conserto do próprio efetivo:

Eu acho que o que tinha de dificuldade na unidade, era conseguir manter, né... O policiamento na rua, por falta de meios, né? Então, a dificuldade maior que tinha era essa, né? Conseguir manter o policial trabalhando e atendendo as ocorrências devido a falta de meios, né? Muitas vezes as viaturas (que à época eram de frota própria) não tinha manutenção da forma que deveria ser feita, né? Então baixavam muito e ficava sem viatura na área.

Entre os principais desafios enfrentados pelo 7º Batalhão de Polícia Militar e que ainda se estendem até os dias atuais, diz respeito à extensão de sua área de atuação, bem como à dificuldade de comunicação via rádio e a inexistência de outros meios de comunicação efetiva.

Quanto aos fatos marcantes vivenciados pelos policiais militares lotados no 7º Batalhão de Polícia Militar, destaca-se policiais militares que trabalharam nas operações relativas ao acidente ocorrido em setembro de 1987, em razão de uma capsula encontrada

em um aparelho de radioterapia abandonada, que continha o composto químico conhecido por Césio 137:

Por exemplo, tem essa época do César 137, né? A explosão do Césio 137, que a gente foi os primeiros a chegar no local, foi uma coisa que marcou muito, né? (...) Inclusive depois o depósito foi feito na área (de atuação) do 7º Batalhão. (Entrevistado PM-02)

Outro policial entrevistado, revela que trabalhou no auxílio da locomoção de policiais militares que iam guarnecer o local:

A gente levava, por exemplo, vai três elementos para guarnecer o local, pra não deixar ninguém encostar. (...) Aí quando dava na hora de levar comida, também tinha que levar! No outro dia, na hora de recolher (os que já estavam lá), levava uma nova turma pra substituir. (...) O carro ficava contaminado... Porque naquela época o pessoal passava aparelho pra descontaminar, só que nos PM's não passava. (Entrevistado PM-01)

Outro momento vivenciado pelo 7º Batalhão de Polícia Militar, que foi compartilhado pelos policiais militares como um fato memorável, foi o período em que o criminoso Leonardo Pareja esteve detido nas dependências da organização policial:

Ele passou por uns dias recolhido lá no xadrez do 7º Batalhão e foi questão de uns... não lembro ao certo, mas em torno de três, quatro meses, no máximo, onde eu tive a oportunidade de tirar uns dois serviços escoltando a guarda dele! Como é que era? Mesmo ele preso na cela, ficava uma guarda montada para ele, ou seja, um graduado e mais 2 soldados na época. Quando ele ia tomar banho de sol, a gente acompanhava ele solto no pátio. Era um dos fatos que pro momento, pra época (...) ele foi um dos primeiros, que não era policial militar, mas ficou recolhido em quartel. (Entrevistado PM-04)

Também merece destaque a operação de desocupação da área do Setor Parque Oeste Industrial, ocorrida em fevereiro de 2005, que levou o nome de Operação Inquietação, ou ainda, Operação Triunfo:

No ano de 2004 todo o efetivo do 7º Batalhão, juntamente com diversas outras unidades da PMGO, inclusive especializadas, foram responsáveis pela maior operação de reintegração de posse em perímetro urbano da América Latina, onde uma grande área do setor Parque Oeste Industrial anteriormente invadida e ocupada por milhares de posseiros fora devidamente restituída aos seus proprietários legais. (Entrevistado PM-06)²

Todavia, mesmo em face a tantos desafios enfrentados pelo Batalhão Triunfo, hoje a unidade é considerada um batalhão referência na região, com excelente estrutura e funciona em parceria com a comunidade. Seu envolvimento com a população e os

impactos causados pela unidade na segurança e na ordem pública da região, serão abordados no tópico abaixo.

4.4 RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL E OS IMPACTOS NA SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA

À época da criação do 7º Batalhão de Polícia Militar, a relação entre a polícia militar e a comunidade local ainda não havia se desenvolvido. Segundo o entrevistado PM-06:

Na época da criação da unidade pouco se sabia ou mesmo se falava do envolvimento entre a comunidade/população civil e a Polícia Militar. Considerando que se tratava de um período histórico conturbado, em razão do auge do Regime Militar, era incomum o estabelecimento de relações próximas entre policiais e civis residentes na área de atuação do 7º BPM.

Desta feita, com o passar dos anos, a proximidade com a população começou a se desenvolver, quando em época de festividades, a unidade abria os portões para que a comunidade pudesse conhecer as dependências do batalhão e também, o modo como a atividade policial é exercida.

Assim, o elo entre o 7º Batalhão e a comunidade local começava a surgir. O entrevistado PM-02 conta que:

O 7º Batalhão criou aquele espírito de rádio patrulha, (...) inclusive todo mundo queria servir no 7º Batalhão, então o 7º Batalhão foi um batalhão que interagiu muito com a comunidade, (...) os comandos faziam reunião com as associações, presidentes de associações de bairro. Sempre tinha reunião pra trazer os problemas pro batalhão na época, né?

Atualmente o Batalhão Triunfo utiliza o Sistema de Policiamento Comunitário, mantendo o vínculo com a comunidade e assim, contribuindo para um impacto social positivo na população que habita em suas áreas de atuação.

A chegada do 7º Batalhão de Polícia Militar na região sudoeste causou um impacto com saldo positivo na comunidade ali residente, haja vista que sua chegada fez com que a região fosse valorizada:

(...) a população aplaudiu de pé quando veio, aumentou as viaturas, né? Por exemplo, as viaturas que patrulhava Goiânia e a grande Goiânia todinha (operacional), passou a atuar só na área do 7º Batalhão. (Entrevistado PM—02)

O impacto social e na própria segurança pública da região foi notório, tendo em vista a região, até então, se tratar de região periférica, afastada do centro da cidade, sem muitos recursos de saneamento, saúde ou mesmo estabelecimentos comerciais. Com a chegada de uma unidade policial dotada de um efetivo considerável, comerciantes e investidores voltaram-se para a região, trazendo consigo todas as mazelas comuns a centros urbanos, contudo devidamente fiscalizados, policiados e com verdadeira sensação de segurança. (Entrevistado PM-06)

Com as mudanças ocorridas em sua área de atuação, o Batalhão Triunfo tornou-se referência para a segurança da região. Porém, apesar das melhorias, os policiais entrevistados relatam mudanças significativas em relação ao passado, uma vez que houve redução drástica no número de efetivo policial:

Fazendo um quadro comparativo entre a criação e os dias atuais, podemos observar a franca expansão das frentes de serviço, tais como as diversas modalidades de policiamento, tanto proativos quanto reativos, uma Agência Local de Inteligência atuante e eficiente no enfrentamento aos furtos e roubos e uma infeliz e drástica diminuição do efetivo policial, fazendo com que as poucas equipes existentes estejam sobrecarregadas, já que além do atendimento das ocorrências empenhadas pelo Centro de Operações da Polícia Militar, os policiais também realizam bloqueios dinâmicos e estáticos, patrulhamentos diversos, visitas solidárias, comunitárias e o enfrentamento ao tráfico de drogas e às facções criminosas. (Entrevistado PM-06)

Todavia, mesmo com a redução no número de efetivo de quase trezentos policiais, o 7º Batalhão é composto por policiais militares capacitados e preparados para enfrentar as adversidades diárias, prestando um serviço de qualidade para a comunidade local, o que resulta na redução dos índices na criminalidade da região.

Com o objetivo de facilitar o entendimento e para fins de análise geral, a tabela abaixo apresenta, de modo comparativo, algumas questões extraídas das entrevistas, referente à forma como era (passado) e como ainda são (atualmente) algumas características do 7º Batalhão de Polícia.

Dividida em quatro colunas, a tabela aborda temas referente ao efetivo policial, responsabilidades operacionais do Batalhão de Polícia Militar, bem como os recursos disponíveis, tais como armamento e viaturas, e por fim, as instalações e estrutura da unidade:

Tabela 1 - Comparativo dos recursos do passado e presente do 7ºBPM

	Efetivo Policial	Responsabilidades BPM	Recursos Disponíveis (Armamento e Viaturas)	Instalações/ Estrutura
Antes	400 ~ 480	- Serviço de radiopatrulha; - Patrulhamento bancário; - Patrulhamento à pé em dupla (modalidade SPO)	Armamento: - Revólveres calibre 38 - Submetralhadora MT12 - Escopeta Gaudi .12 - Carabina Puma, de calibre 38 ou 3,57. *Não havia cautela permanente. Viaturas: - GM Veraneio; - Fiat 147; - Fusca; - VW Gol; - Fiat Uno. *Frota própria	- Unidade Escola; - Centro de Internação Provisória - No início, não havia garagem (as viaturas ficavam abrigadas no comando); - Rancho
Atualmente	108	Permanece as mesmas responsabilidades anteriores, e acrescenta-se as seguintes: - Bloqueios dinâmicos e estáticos; - Visitas solidárias e comunitárias; - Enfrentamento ao tráfico de drogas e facções criminosas.	Armamento: Uso individual: - Modelo Beretta APX, calibre 9x19. Uso coletivo: - Fuzil IA2; - Escopeta Gaudi .12. Viaturas: - Renault Duster *Frota alugada	- Desde 1995 não há a realização de cursos de formação de praças em suas dependências; - Desativação do Centro de Internação Provisória; - Construção de garagem que abriga confortavelmente as viaturas da unidade e os veículos do efetivo. - Não há rancho. Cada policial militar alimenta-se às suas expensas. - Auditório para 100 pessoas.

Fonte: Dados coletados em entrevistas pelo Autor (2023)

Sendo assim, é possível notar que em relação ao efetivo policial, houve uma drástica redução no número de homens que atuam a serviço do 7º Batalhão de Polícia Militar, sendo que essa se aproxima de 75% (setenta e cinco por cento).

Na contramão da redução, aumentaram-se o números de cursos que preparam o policial a estar apto para atuar nas necessidades que se apresentam nas áreas de atuação da referida unidade.

Nota-se também que nos dias atuais as responsabilidades que cabem ao Batalhão Triunfo, aumentaram. Isso porque, além de permanecer as atividades realizadas desde sua criação, o batalhão realiza bloqueios dinâmicos e estáticos, bem como atua no combate

ao tráfico de drogas e facções criminosas. Outro sim, também atuam junto à comunidade, realizando visitas comunitárias e solidárias.

Em relação ao armamento, o grande destaque se dá ao fato de que atualmente, a cautela é permanente, enquanto que à época, após o fim do serviço, cada policial militar devia descautelar o armamento usado e deixá-lo na unidade.

Quanto às viaturas, em todos os períodos, nota-se que a grande maioria da frota utilizada era adequada à época. Todavia, diferente da atualidade, a frota era própria da Polícia Militar de Goiás, o que para alguns, poderia parecer uma vantagem, porém não havia profissionais destinados aos concertos dos veículos em questão, e assim, os próprios policiais militares realizavam o concerto de tais viaturas. Conseqüentemente, havia desfalques nos serviços que deveriam ser realizados, uma vez que, enquanto estes policiais poderiam estar atuando na segurança pública do quadrante, estes estavam executando a função de mecânicos, destoando das atividades inerentes ao policial militar.

Quanto à estrutura do Batalhão Triunfo, foi possível verificar as seguintes mudanças: outrora, o 7º Batalhão de Polícia Militar também funcionava como unidade escola, mas em 1995, após a conclusão do último Curso de Formação de Praças, o batalhão deixou de exercer tal função. Outro sim, também merece destaque a desativação do Centro de Internação Provisória que abrigava menores infratores. Porém, mesmo em face a tais desativações, a unidade passou por diversas reformas, construindo garagens que abrigam todas as suas viaturas, equipamentos e veículos de seu efetivo, auditório que abriga cerca de 100 pessoas e por fim, modernizando as suas instalações.

Figura 3. Brasão exposto em pintura no saguão do Batalhão Triunfo.



Fonte: Foto tirada pelo Autor (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo científico teve como propósito a análise da história e trajetória do 7º Batalhão de Polícia Militar do estado de Goiás, especificamente em relação à sua criação e atuação. Desta feita, a pesquisa buscou compreender os desafios enfrentados quando da instituição do referido batalhão, bem como os impactos de sua atuação na ordem pública da região sudoeste da capital goiana.

Assim, inicialmente, abordou-se sobre a definição, significado e função da polícia na sociedade, onde restou evidente sua importância para a segurança e estabilidade social, uma vez que é a presença da força policial que garante a ordem em sociedade, e consequentemente, preserva a integridade e protege os direitos dos cidadãos.

Tais afirmações se consolidam no tópico seguinte, quando, ao abordar as diversas faces que compõe o contexto histórico da criação das polícias militares em diversos estado do Brasil, entre eles, Goiás, foi possível constatar que sem a presença da atividade policial há desordem pública, com números elevados de crimes e revoltas sociais. No estado de Goiás por exemplo, o surgimento da força policial se deu para evitar o extravio de ouro, visto que a então província de Goyaz sofria com a prática de contrabando de suas riquezas naturais, bem como com a presença de criminosos fugitivos e outras práticas ilegais que, à época, alteravam a ordem pública.

Em se tratando do 7º Batalhão de Polícia Militar, durante o desenvolvimento da pesquisa, foi possível verificar que sua criação se deu por meio de um experimento de policiamento integrado, sendo que sua implementação na região sudoeste de Goiânia se justifica em razão do crescente desenvolvimento urbano e aumento demográfico, e o consequente aumento da criminalidade local.

Nesse sentido, as entrevistas realizadas a policiais militares que compunham ou ainda compõe o efetivo do referido batalhão, dão conta que a implementação e atuação da Organização Policial Militar na região causou impactos positivos na comunidade local, uma vez que mesmo em face a diversos desafios enfrentados – tais como desfalque no efetivo, manutenção de viaturas, entre outros – a região que outrora não possuía recursos de saneamento, saúde e até mesmo estabelecimentos comerciais, com a chegada do Batalhão Triunfo, passou a receber investimentos voltados para seu crescimento.

Outro sim, há que se ressaltar que por meio do Sistema de Policiamento Comunitário, o vínculo entre o 7º Batalhão de Polícia Militar e a comunidade local

tornou-se ainda mais forte, uma vez que há um grande e positivo impacto na promoção da segurança, já que a utilização deste sistema envolve a participação ativa da comunidade.

Todavia, mesmo com os impactos positivos causados na comunidade local em razão da atuação do Batalhão Triunfo, as entrevistas realizadas com o seu efetivo proporcionaram insights que demonstram certos desafios enfrentados diariamente pela Organização Policial Militar, sendo que estes merecem atenção, com o objetivo de assegurar uma atuação mais eficiente e alinhada às demandas da comunidade.

Como exemplo, cita-se a quantidade do efetivo policial, que anteriormente, quando da implementação da unidade, contava com cerca de 400 a 480 policiais, enquanto hoje, seu efetivo foi reduzido a 108 policiais militares. Ressalta-se ainda que apesar do efetivo atual possuir meios que facilitam sua atuação – tais como armamento de uso individual, entre outros – as responsabilidades operacionais e os desafios na manutenção da segurança pública enfrentados pelo 7º Batalhão de Polícia Militar, se colocados em comparação às responsabilidades e desafios outrora existentes, aumentaram consideravelmente, ao passo que seu efetivo, foi assombrosamente reduzido.

Por fim, os resultados alcançados no desenvolvimento desta pesquisa, demonstram que os impactos causados pela criação e atuação do 7º Batalhão de Polícia Militar desempenham um papel significativo na promoção da segurança pública na cidade de Goiânia, bem como no fortalecimento do vínculo com a comunidade local. Todavia, a continuidade do referido sucesso depende de esforços e políticas públicas voltadas para a manutenção da autonomia da força policial, bem como da manutenção da colaboração efetiva entre o batalhão, os moradores e os demais setores que atuam na região.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Jorge César de. **Lições de Direito para a Atividade das Polícias Militares e das Forças Armadas**. 6ª ed. Curitiba: Juruá, 2005.

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**. 2 ed. São Paulo: Ed. USP, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 08 out, 2023.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

- BRETAS, M. L.; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.
- BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica.**1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.
- BOBBIO, N. **Dicionário de Política.** 11 ed. Brasília: UNB, 1998.
- COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Entre a lei e a ordem.** 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. **Estrutura Organizacional da Polícia Militar de Goiás.** 2012. Disponível em: <<https://www.pm.go.gov.br/estrutura-organizacional/>> Acesso em 08 out, 2023.
- GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. **História da Polícia Militar de Goiás.** 2022. Disponível em: < <https://www.pm.go.gov.br/historia/>> Acesso em 08 out, 2023.
- GOIÁS, CASA CIVIL. Resolução nº 13, de 28 de Julho de 1858. 1858. Disponível em: < <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v1/arquivos/17644>> Acesso em 08 out, 2023.
- MARIANO, Benedito Domingos. Por um novo modelo de polícia no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Fio Cruz, 2008.
- MONET, Jean-Claude. **Polícias e Sociedades na Europa.** 2 ed. São Paulo: Ed. USP, 2006.
- PEREIRA, E. G. VIVENTINI, A.; História e Educação da Polícia Militar de Goiás. *In: VI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL*, 6., 2012, *Anais Escritos da História*. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2012.
- REINER, Robert. **A política da polícia.** 3ª ed. São Paulo: Ed. USP, 2000.
- SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar. **O Anhanguera.** Goiânia, v.1, n. 1, p. 1-223, Jan. 1999.

**APÊNDICE A – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO E ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
(BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012,
MS.)**

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre “A HISTÓRIA DO 7º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS” e está sendo desenvolvida pelo discente Aluno Soldado Gustavo Rodrigues Martins Nunes, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), sob a orientação do Professor Tenente-Coronel PM Leon Denis da Costa. O objetivo deste estudo é explorar e descrever a história do 7º Batalhão de Polícia Militar (Triunfo) a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Goiânia, ____ de _____ de _____.

APENDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Quando e por que foi criado o 7º Batalhão de Polícia Militar em Goiás onde você trabalha/trabalhou?
- 2) Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação do 7º Batalhão de Polícia Militar?
- 3) Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
- 4) Como eram as instalações do Batalhão Triunfo naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
- 5) Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo 7º Batalhão de Polícia Militar?
- 6) Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
- 7) Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
- 8) Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no Batalhão Triunfo?
- 9) Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
- 10) Qual foi o impacto do 7º Batalhão de Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
- 11) Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do 7º Batalhão de Polícia Militar ao longo dos anos desde sua criação?
- 12) Como você vê o legado do Batalhão Triunfo, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE C –RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

POLICIAL ENTREVISTADO – PM 01

1) Ele foi criado porque a companhia – porque não era quartel – ele era uma companhia, era a segunda companhia independente, que prestava serviço no lugar da RP hoje. Então cada quartel trazia uma viatura com as guarnições para fazer SPO e aí como estava pequeno, eles criaram o 7º Batalhão, o Triunfo. aí trouxeram todo mundo que trabalhava lá.

2) Quando era no Centro de Convenções, nós prestávamos serviço em Goiânia. Agora, depois que passou pro 7º Batalhão, aí já ficou a localização, a área definida. O serviço era normal, era patrulhamento. Era deslocamento. Outra hora você parava num local, eles determinavam: “Oh, faz PB em tal lugar, aí você fazia...Aí mandava ali a ordem de serviço pro Copom, o Copom ia ver onde era a ocorrência e qual viatura estava mais próxima e mandava, acionava ela!

3) Naquela época era umas dez viaturas no máximo. Umas dez, quinze! Porque além disso, ainda tinha aquelas que quebrava, né?! Normalmente saia três policiais em cada viatura, o motorista e mais dois né?! O armamento não era muito bom não... Naquela época era só 38. E tinha vez que você pegava ele, puxava aqui, não saia nada! Pisava a bala tudo... E assim, se você estourasse uma munição, você tinha que pagar por ela. E o soldado que ia atrás, conseguia pegar um fuzil! Era um fuzil, um rolo de corda e uma lanterna. Os veículos era o Jeep, o Fusca, aí depois veio o Fiat 147... Era os carros do momento!

4) Não (Enquanto trabalhava lá). Hoje tem modificação, porque é o seguinte, depois que eu saí de lá, eles puseram um presídio, o CIP. Aí o quartel ficou como um museu abandonado!

5) Era serviço de patrulha.

6) Aí já era caso do serviço de informação né?! Mas depois do levamento, quando a gente ia, já ia fardado para executar o trabalho.

7) Era entre eles lá, os oficiais! (em resposta à questão dos desafios enfrentados pela unidade). Agora sobre as viaturas, era o seguinte: Quando chegava todo mês, já ia uma verba praquilo...Aí , o que que acontece, o chefe de transporte, normalmente era um segundo tenente, aquele tenente é que fazia – mas já tinha um acessório de peças lá que fornecia as peças para nós – fazia, tipo um... empenho, né?! Empenho imediato. Aí a gente precisava da peça, ia lá, pegava lá... (na loja de peças que tinha por perto) já assinava. Aí sobre o pagamento, depois era resolvido. Mas quando não gastava as verbas de manutenção, ficava pro próximo mês!

8) Ó, dentro do meu tempo, todo dia era uma vitória! No Césio (acidente radioativo) a gente levava, por exemplo, vai três elementos para guarnecer o local, pra não deixar ninguém encostar. Aí eu ia levar... Aí quando dava na hora de levar comida, também tinha que levar! No outro dia, na hora de recolher (os que já estavam lá), levava uma nova

turma pra substituir. E o carro ficava contaminado... Porque naquela época o pessoal passava aparelho pra descontaminar, só que nos PM's não passava.

9) Quando tinha festividade, eles abriam o portão e convidava né?! Aí as pessoas iam lá, andavam, “batia papo e tal”... Mas tirando isso, era normal!

10) Ele causou respeito né?! Tinha um terminalzinho lá perto, e aí sempre tinha um bagunçado, aí, às vezes, os caras corria no quartel chamando a polícia pra ir lá. Às vezes também, o ônibus saia de lá, e já parava na porta do quartel.

11) Não respondida.

12) Pra mim, durante o tempo que fique lá, foi normal! Assim, cada tempo mais que você vai ficando lá, vai ficando mais velho, vai depositando mais confiança, né? Então a liberdade é mais diferente.

POLICIAL ENTREVISTADO – PM 02

1) Era a 2ª Companhia Independente da Polícia Militar. Era CPRT - Companhia de Policiamento e Rádio Patrulha, que era instalado na rua 4 com a Paranaíba. Em 78 eu cheguei naquela unidade, né? Em 79, ela foi transferida para onde é o 7º Batalhão hoje, com um prédio novo né?!

Devido à capital crescente, né? (o motivo da criação do Batalhão Triunfo) E as cidades da grande Goiânia fazia parte. Então cada batalhão operacional tomava conta de alguma cidade, na grande Goiânia, dentro da sua área, né? Então, o 7º Batalhão foi criado mesmo em 83, né? Então de 69 até 83, ele continuou sendo companhia de radiopatrulha, mas instalado no prédio que está o 7º Batalhão hoje. E salvo engano, em setembro de 1983 que ele foi designado Batalhão, ele foi criado e denominado batalhão.

2) Era um serviço operacional né? Todo o serviço operacional era o 7º Batalhão que fazia dentro da sua área né? O patrulhamento ostensivo, patrulhamento de trânsito... Tudo era o batalhão, que até em rodovia (atuava) né? O Batalhão Rodoviário deixou de existir por um tempo, né? E passou a cargo (a responsabilidade pelo patrulhamento) de cada batalhão operacional de sua área, que na nossa área, pegou, né... A GO 070, GO 060... E as rodovias que pertencia... E os destacamentos das cidades da grande Goiânia: Goianira, Inhumas (...) Trindade, Guapó, Abadias... Tudo pertencia – o destacamento – ao 7º Batalhão.

3) Quando a companhia de radiopatrulha veio se instalar, onde é o 7º Batalhão hoje. Era pouco (número de efetivo). Parece que era um total mais ou menos de 48 elementos que fazia o policiamento ostensivo motorizado. Era mais ou menos 48 pessoas e depois com a criação do batalhão em 83 é que foi aumentando! Foi vindo pessoal de outros batalhões. A pessoa que já era formado, já vinha, já era transferido pro 7º Batalhão. As viaturas na época era o fusca, né? Depois o fiatinho 147, depois a Caravan... Mas as primeiras, as primitivas era veraneio 1.6, seis cilindros, que era a potência da época, sabe? Armamento era o revólver 38, a metralhadora INA e chegou a ter depois, já com a evolução, a escopeta, escopeta dois canos né? Cada viatura trabalhava com uma escopeta, né? Quando não era uma escopeta, era um fuzil 908, né? Mas o tradicional mesmo era o 38.

4) Quando o 7º Batalhão foi criado, ele foi considerado o maior batalhão operacional de Goiânia, de todos os batalhões. Ele foi o maior, com instalações novas... Muito boa as instalações! Inclusive, a gente não tinha costume, porque na antiga Segunda Companhia era um “prédiozinho” antigo, na antiga Santa Casa, era muito pequeno. Quando a gente chegou lá no 7º Batalhão era enorme e a gente ficava perdido com a Companhia daquele tamanho, dentro do batalhão daquele tamanho, sabe?! O 7º Batalhão chegou a época de ter 400... 480 componentes. Cada comandante fazia uma melhoria. Quando o 7º Batalhão foi criado, lá era chão, era de cascalho. Depois não tinha garagem. As viaturas, inclusive, até criar o batalhão, vinha, largava o pessoal e ia guardar as viaturas lá no Comando Geral, porque lá tinha garagem e aqui não tinha. Com o novo comandante fizeram muito garagem, né? Aí já foi abrigando os veículos, foi ficando já no batalhão, né?! Inclusive, passou a ser um batalhão assim... devido à segurança, passou a ser um batalhão de segurança máxima, porque aqueles presos perigosos como... Vamos citar o exemplo, Leonardo Pareja, ficou preso lá muito tempo! Então quando tinha um preso perigoso assim, o 7º Batalhão era referência de segurança.

5) Na época não existia Samu... o Bombeiro era só pra apagar fogo! Então quem fazia o serviço de assistência social, era a polícia. Chegava um camarada num local de crime, atirado, esfaqueado, você colocava ele dentro da viatura, sem nenhuma segurança, aí sujava a viatura toda de sangue, sabe? Então, se tinha alguém passando mal, não é como hoje que é “chama o Samu”, era “chama a polícia”! Era a polícia militar que pegava QBU pra levar pra clínica... Carreguei gente morto até dentro das viaturas, pessoas pra ver se salvava já foram várias... Eu já carreguei de doido pra cima... Gente esfaqueada... Tudo a gente carregava nas viaturas! Então a viatura fazia o papel de Samu hoje.

Em 82, lá ainda não era 7º Batalhão e foi o primeiro curso lá! No caso, o meu irmão fez o curso lá em 82. Ele foi da primeira turma, começou no Batalhão Rodoviário e terminou no 7º Batalhão, que ainda era Companhia de Radiopatrulha.

6) Sim, tinha a PM 2 muito bem aparelhada sabe, a PM 2 era a base do comando geral, mas cada batalhão tinha sua seção da PM 2, né? Inclusive, descobria muitos crimes, e não era só pra fiscalizar o militar. A PM 2 fazia e faz até hoje o serviço mais apurado que existe, mais perfeito, onde grandes crimes aí têm sido descoberto através da PM 2, né?

7) Naquele tempo as viaturas era da própria polícia militar, né? Era designado pra cada batalhão. E tinha um verba que vinha pra dar manutenção das viaturas. Então essa verba muitas vezes acabava e tinha uma verba que vinha pro rancho, pra alimentação, e muitas vezes estava sobrando. Então o comandante pegava a verba da alimentação pra jogar em manutenção das viaturas.

8) Tem por exemplo, essa época do César 137, né? A explosão do César 137, que a gente foi os primeiros a chegar no local foi uma coisa que marcou muito, né? Inclusive depois, o depósito foi feito na área do 7º batalhão. Peguei o policiamento de quando surgiu a invasão do Finsocial. No Finsocial, ajudamos a distribuir aqueles lotes todinho. Nova Esperança, a gente pegou a invasão da Nova Esperança todinha, sabe? A gente trabalhou na Nova Esperança desde o início, até quando já estava construído, estava todo mundo sentado, sabe? Festa da Trindade, todo ano na festa da Trindade, deslocavam um aparato muito grande de polícia para Trindade, sabe? Lá a gente ficava a semana toda lá, sabe?

Era instalado o quartel lá no Colégio Divino Pai Eterno. Então todo mundo na época da Festa de Trindade estava empenhado lá. Alojamento, cozinha, alimentação, era tudo...

9) O 7º Batalhão criou aquele espírito de rádio patrulha, então na época. inclusive todo mundo queria servir no 7º Batalhão, então o 7º Batalhão foi um batalhão que interagiu muito com a comunidade. Fazia reunião, os comandos faziam reunião com as associações, presidentes de associações de bairro. Sempre tinha reunião pra trazer os problemas pro batalhão na época, né?

10) Teve muita melhora, o pessoal aplaudiu na época que criou o batalhão, porque o batalhão quando chegou ali no lugar onde tá instalado hoje, ali era cerrado. A gente não tinha nada ali, era um lugar ermo. Era puro chão, não tinha asfalto na região ali. Então a comunidade aplaudiu de pé! O Novo Horizonte, por exemplo, daquele tempo não tinha Celina Park, não tinha Jardim presidente, esses setores novos. Naquele tempo para cá, por nossa região, aqui era Bairro Goiá, Industrial João Brás, Cidade Jardim... Não tinha esses setores novos que tem hoje. Então população aplaudiu de pé quando veio, aumentou as viaturas, né? Por exemplo, as viaturas que patrulhava Goiânia e a grande Goiânia todinha (operacional), passou a atuar só na área do 7º Batalhão.

11) A criação do CIP...

12) O 7º batalhão ele veio para ficar. Instalou ali, a população abraçou e é um batalhão que todo mundo confia, sabe? É um batalhão que o comando, sabe, está interagido com a população, não só fica aquartelado, né?! Mas o comando faz reunião... Até hoje ainda tem as reuniões, só que hoje os presidentes de associações de bairro não vêm no quartel. O quartel é que vai lá aonde estão, saber o que a população está precisando.

POLICIAL ENTREVISTADO – PM 03

1) Sem resposta.

2) Era a área definida, né? Grande, muito grande. E a minha função era trabalhar no transporte e as viaturas que entrava de serviço, elas passavam todas na minha mão, era de vinte, vinte e duas, até vinte e cinco viaturas que entrava de serviço. Na época era área extensa né, que hoje é tudo dividido por quadrante.

3) Lotados no 7º, nós éramos em torno de 380 homens. Os veículos na época era Fiat e no início do meu estágio probatório era veraneio, mas só restava duas. Armamento era cassetete e revólver 38. Fuzil fazia parte quando era uma abordagem mais constante, mais pesada...

4) A instalação prevalece. O que muda é o transporte, garagens, essas coisas que mudou. De mudança mesmo foi só quando veio o CIP né, que passou para dentro das unidades dos quartéis.

5) Naquela época, no início, lá tinha um caminhão QT né, que carregava o pessoal que fazia o SPO, o policiamento local de festa, de comício.

- 6) Patrulhamento mesmo. O serviço reservado fazia levantamento e passava para as rp's. Eles faziam as campanas e avisa a hora certa que os indivíduos estavam no local.
- 7) Na época era frota própria (as viaturas), então quem fazia as manutenções era nós mesmo. Tinha algumas deficiências, mas sempre ia melhorando.
- 8) Uma determinada época, a gente entrou de serviço, e aí, veio designar uma ocorrência pra um cabo, e chegando na ocorrência, ele faleceu. Aí, essa foi uma ocorrência assim que marcou, porque qualquer um que chegasse lá poderia ter acontecido o mesmo, né? Então é uma coisa que deixou assim um marco, né?
- 9) Era muito bom, o pessoal de bem era muito prestativo, recebia a gente muito bem. Agora os que não gostavam, que faziam parte do mal, nem beirava o quartel.
- 10) Ele (o 7º Batalhão) era um batalhão de destaque né? Pela localidade que ele foi implantado, né? Ele tinha um grande destaque, até mesmo entre as outras unidades, o 7º tinha um grande destaque.
- 11) Não, só com a questão da implementação do CIP.
- 12) Muito bom! Eu fiz minha parte para que tudo sempre saísse à contento!

POLICIAL ENTREVISTADO – PM 04

- 1) A criação do batalhão se deu devido a expansão da capital e o aumento da população. Então na época, o contingente da companhia de radiopatrulha não seria mais suficiente em si para atender todas as demandas que a região necessitava naquela época. Aí, iniciou-se formando um quartel, com qual deu-se o nome de 7º Batalhão, na época dos anos 80.
- 2) No 7º Batalhão, trabalhei em várias frentes de serviços, como posto fixo, terminais, posto policial, que na época era chamada de PPM's. Policiamento bancário, na Avenida Pio XII, na Avenida T-9 e também na Avenida César Lates. Resumidamente, (as atividades realizadas) é rádio patrulha, serviços de patrulhamento, SPO, posto fixos (...) e os PPMS que era os postos policiais que era nas regiões dos setores. Existia até as companhias fora do quartel, no caso, a Primeira Companhia era no setor Cachoeira Dourada, ao lado do Novo Horizonte. A Terceira Companhia até então era situada no posto crucial do João Bráz, dividindo ali entre Goiânia viva e João Brás. Hoje, nos dias de hoje, é conhecido como Praça da Lagoa. Ali pertence ao 7º Batalhão, onde era a sede da Terceira Companhia. Na época também houve o curso de formação, onde devido ao contingente no B.A., 60 alunos foram transferidos para onde é hoje o 7º Batalhão. Apresentamos em 94, e a formatura foi dia 27 de setembro de 95.
- 3) Na época, o contingente, a tropa em si do 7º Batalhão eram de aproximadamente quase 200 homens. As viaturas tinham diferenciação na frota, porque tinha tanto fiat uni, tinha fiat elba, já iniciando também os golzinhos quadrados, certo? E posteriormente, os primeirinhos paliozinhos. Quanto ao armamento da época, a gente utilizava o revólver 38, da marca Taurus ou Ross, doze munições. A escopeta 12, cano cerrado, que se tivesse

fechada, ela estava armada, então a gente sempre utilizava ela aberta. E também as metradoras INA e a Taurus, a “beretinha”. Trabalhávamos também com a carabina, que uns conhecem como papo amarelo e outros, era puma. Colete de proteção balística não existia, primeiramente era nas mãos de Deus e sustentar... Outra coisa era o armamento, que antes era de uso coletivo, quando terminava o serviço, tinha que descautelar, e quem não tinha arma própria, ia pra casa desarmado.

4) Na época que ingressei lá, era uma instalação aparentemente nova, mas algumas partes já começavam a precisar de uma manutenção, algo nesse sentido. Mas a estrutura boa ainda! Depois teve um período que deu uma decaída, mas nos dias de hoje, deu uma melhorada. O Comando do 7º batalhão fez uma grande mudança lá, fez uma boa restauração nas instalações...

5) Em si, as unidades da polícia militar, até por volta do ano de 2002, todas elas formavam aluno soldado nas suas unidades. Elas eram tanto, unidades operacionais como unidade escola. E nos anos 2000, foi cedido um espaço para os menores infratores, e se tornou unidade prisional para menores infratores até 2017, se não me falha a memória.

6) Na época, era o chamado “arrastão”, ia nos bares, nas “zbm”, que era as zonas de baixa meretriz, nesses locais que tinha o maior índice de violência, criminalidade e uso de drogas.

7) Quando entrei, as verbas destinadas para as unidades não eram suficientes. Iniciou em 98 até 2001, metade 2002, um período que teve grande dificuldade. Às vezes nem sempre tinha o alimento necessário. E a partir desse período, passou por um período de transição, acabou com os ranchos...Tinha um valor descontado no contracheque de cada policial militar, que era o destinado para essa finalidade, repassava para a grade de rancho, para aquisição de alimento. Aí esse desconto parou de descontar e cada um hoje alimenta-se onde achar melhor.

8) Teve o fato do Leonardo Pareja...Ele passou por uns dias recolhido lá no xadrez do 7º Batalhão e foi questão de uns... não lembro ao certo, mas em torno de três, quatro meses, no máximo, onde eu tive a oportunidade de tirar uns dois serviços escoltando a guarda dele... Como é que era? Mesmo ele preso na cela, ficava uma guarda montada para ele, ou seja, um graduado e mais 2 soldados na época. Quando ele ia tomar banho de sol, a gente acompanhava ele solto no pátio. Era um dos fatos que pro momento, pra época (...) ele foi um dos primeiros, que não era policial militar, mas ficou recolhido em quartel.

9) Mantem um bom relacionamento. Interessante que até mesmo os próprios presidentes de bairro faziam campeonato de golzinho na rua, e mandava ofício para a unidade requisitando um policiamento e o 7º atendia essa ordem de serviço... É o policiamento comunitário que nós temos hoje né?!

10) Não se compara aos dias de hoje, porque tínhamos efetivo, mas não tinha viatura, mas a partir do 7º, deu pra dar uma melhor atenção à população.

11) É o policiamento né, ostensivo e preventivo, que é a missão da Polícia Militar, que com a redução das áreas e com o aumento de viaturas, se tornou melhor...

12) Lá eu tive o privilégio de iniciar minha carreira, todo o meu aprendizado. Hoje não pertencço àquela unidade, mas guardo comigo, no meu coração...

POLICIAL ENTREVISTADO – PM 05

1) Houve necessidade no quadrante... A crescente região, vários setores, aí houve a necessidade de um batalhão para tomar conta da região.

2) Era as ocorrências corriqueiras, as mesmas de hoje. Mas os principais problemas que a gente encontrava aqui era questão de meios. Viatura, armamento, que era deficiente né? Viatura também, que deixava muito a desejar naquela época pra prestar um bom serviço pra comunidade né...

3) A gente tinha efetivo, se for comparar com hoje, hoje deixa a desejar. Porque a área, ela era demograficamente grande, mas a população era menor, hoje não. A área diminuiu o tamanho, mas a parte da população, aumento muito com esses prédios aí... Como a gente é pequeno (o efetivo) pra dar conta da área, acaba se desdobrando com o virtual, com AC4 né?!

4) Expansão não houve, mas melhoria sim, porque era bem precária naquela época, os alojamentos... a situação deixava a desejar. Hoje mudou demais. Melhorou demais.

5) Aqui sempre foi radiopatrulha. Envolve furto, arrombamento, Maria da Penha, essas ocorrências corriqueiras...

6) Todo final de semana tem desenvolvimento operações né?! Onde foca mais em alguns pontos de índice de criminalidade alta, foca em determinados ambientes e pode gerar ocorrência né?

7) Eu acho que o que tinha de dificuldade na unidade, era conseguir manter, né... O policiamento na rua, por falta de meios, né? Então, a dificuldade maior que tinha era essa, né? Conseguir manter o policial trabalhando e atendendo as ocorrências devido a falta de meios, né? Muitas vezes as viaturas (que à época eram de frota própria) não tinha manutenção da forma que deveria ser feita, né? Então baixavam muito e ficava sem viatura na área.

8) são várias ocorrências que a gente acompanha, mas o que marcou mesmo, foi uma vez que atende a ocorrência e o Copom mandou deslocar no terminal que tinha uma mãe lá com a criancinha de braço que veio a óbito. E ela estava indo procurar ajuda médica e a criança acabou falecendo, né?

9) Não me lembro na época de ter essa relação de proximidade com a comunidade né, com os moradores... E foi de alguns anos para cá que criaram esses conselhos de segurança né? E os representantes, os moradores passaram a reunir com a polícia, discutir, trazer os problemas, vir trazer as necessidades deles pra gente né?!

10) É difícil de dizer, mas existia uma realidade de segurança pública antes e a partir da criação do sétimo batalhão. E até os dias de hoje, provavelmente é uma outra realidade. Essa realidade com certeza deve ter sido benéfica. Deve ter melhorado muito a região do quadrante né?!

11) A missão sempre foi a mesma, radiopatrulha, né? O que mudou mesmo foi a questão da incrementação das operações, que às vezes no passado não tinha né?

12) É um quartel de peso e de nome!

POLICIAL ENTREVISTADO – PM 06

1) Precipualemente a unidade foi criada como uma companhia de radiopatrulhamento, tendo como região de atuação a região Sudoeste da Capital e municípios limítrofes tais como: Aragoiânia, Abadia de Goiás e Guapó. No ano de 1983 a então Cia de Radiopatrulha, ascendeu ao status de Batalhão, aumentando para tanto, seu efetivo, suas viaturas, armas e equipamentos. Insta ressaltar que o 7º Batalhão também teve seu momento como Unidade Escola, sendo responsável pela formação de vários policiais militares até o momento em que fora definido o CFAP(Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças) e a APM (Academia da Polícia Militar) como as únicas Unidades-Escola da PMGO.

2) Como principais responsabilidades da unidade, se destacam o serviço de radiopatrulhamento, patrulhamento bancário, patrulhamento a pé em dupla na modalidade SPO (Serviço de policiamento Ostensivo), também conhecido como “Cosme e Damião”. A área de atuação se estendia desde o setor Parque Amazônia até setores como Vera Cruz 2, Capuava e Jardim América, além de alguns municípios limítrofes como Aragoiânia, Guapó, Abadia de Goiás e Trindade, que por sua vez possuíam 1 companhia ou pelotão destacado para o atendimento de suas demandas regionais.

3) À época de sua criação e conversão a Batalhão, a unidade contava com o efetivo aproximado de 400 homens dentre policiais já formados e alunos em formação. Como viaturas, conforme relatos de militares que atuaram neste período, era comum se ter GM Varaneio, Fiat 147, VW Fusca e VW Gol. Os policiais daquele momento histórico utilizavam revólveres calibre 38, submetralhadora MT12, escopeta gauge .12 e em algumas ocasiões carabina Puma, também de calibre 38 ou 3,57.

4) Apesar da área física ser grande para os padrões atuais, à época se fazia adequada em razão do efetivo, viaturas e finalidade. Do ano 2005 em diante, a unidade passou por diversas reformas e modificações, se fazendo atualmente adequada tanto para abrigar confortavelmente o efetivo, veículos e equipamentos, além de possuir um auditório com

capacidade para 100 pessoas, onde são ministrados cursos, palestras e reuniões comunitárias.

5) As atividades desenvolvidas à época, além do atendimento de ocorrências empenhadas pelo COPOM, se destacavam o patrulhamento a pé e embarcado em áreas comerciais, residenciais, policiamento em eventos, policiamento bancário e ainda o policiamento velado em zonas de maior densidade demográfica.

6) A ênfase era o radiopatrulhamento, considerando a origem e a finalidade da Unidade Policial.

7) Os principais desafios enfrentados e que até hoje são experimentados pela unidade são: Área de atuação extensa, dificuldade de comunicação via rádio e inexistência de outros meios de comunicação efetiva.

8) No ano de 2004 todo o efetivo do 7º Batalhão, juntamente com diversas outras unidades da PMGO, inclusive especializadas, foram responsáveis pela maior operação de reintegração de posse em perímetro urbano da América Latina, onde uma grande área do setor Parque Oeste Industrial anteriormente invadida e ocupada por milhares de posseiros fora devidamente restituída aos seus proprietários legais.

9) Na época da criação da unidade pouco se sabia ou mesmo se falava do envolvimento entre a comunidade/população civil e a Polícia Militar. Considerando que se tratava de um período histórico conturbado, em razão do auge do Regime Militar, era incomum o estabelecimento de relações próximas entre policiais e civis residentes na área de atuação do 7º BPM.

10) O impacto social e na própria segurança pública da região foi notório, tendo em vista a região, até então, se tratar de região periférica, afastada do centro da cidade, sem muitos recursos de saneamento, saúde ou mesmo estabelecimentos comerciais. Com a chegada de uma unidade policial dotada de um efetivo considerável, comerciantes e investidores voltaram-se para a região, trazendo consigo todas as mazelas comuns a centros urbanos, contudo devidamente fiscalizados, policiados e com verdadeira sensação de segurança.

11) Fazendo um quadro comparativo entre a criação e os dias atuais, podemos observar a franca expansão das frentes de serviço, tais como as diversas modalidades de policiamento, tanto proativos quanto reativos, uma Agência Local de Inteligência atuante

e eficiente no enfrentamento aos furtos e roubos e uma infeliz e drástica diminuição do efetivo policial, fazendo com que as poucas equipes existentes estejam sobrecarregadas, já que além do atendimento das ocorrências empenhadas pelo Centro de Operações da Polícia Militar, os policiais também realizam bloqueios dinâmicos e estáticos, patrulhamentos diversos, visitas solidárias, comunitárias e o enfrentamento ao tráfico de drogas e às facções criminosas.

12) É possível notar com certa clareza a evolução tanto física do Batalhão como da capacidade de atuação dos próprios policiais militares pertencentes ao efetivo. Nota-se que o policial à partir do instante em que buscou se capacitar, aperfeiçoar e se especializar tanto academicamente como profissionalmente, trouxe diversos benefícios para a polícia e para a comunidade, prestando um serviço com melhor qualidade para todos, fato este responsável pelos índices criminais decrescentes.

ANEXO A

Figura 4. Policiais em frente ao 7º Batalhão.



Fonte: Fotografia fornecida por policiais militares da reserva remunerada. Arquivo Pessoal (1990)

Figura 5. Policial com viatura da época.



Fonte: Fotografia fornecida por policiais militares da reserva remunerada. Arquivo Pessoal (1990)

Figura 6. Símbolo do Batalhão Triunfo



Fonte: Autor (2023)